

## Sociedade de Consumo

### 1. Introdução

O consumo é uma atividade econômica (uma das principais, ao lado da produção, distribuição, repartição dos rendimentos e acumulação) que consiste na utilização, destruição ou aquisição de bens ou serviços. Este ato pode ser efetuado pelas famílias, empresas ou outros agentes econômicos, tornando-se estes consumidores, permitindo também satisfazer as respectivas necessidades.

A demarcação do conceito de consumo não guarda uma unicidade nem permite a construção de um consenso. De fato, se há uma concordância em torno ao mesmo é a sua gênese plural. Lugar de encontro da cultura com a ordem econômica na articulação de modos de vida no social. Temporalidade do habitar e da partilha do cotidiano. Pertencimentos e identidades forjadas no seio ou a contrapelo do modo de produção capitalista. Espaço para o desconforto e a harmonia, contradições que imprimem senhas à condição humana.

No labirinto teórico do consumo, a arqueologia do seu saber nos convida a escavar nas raízes da cultura. Pensar o consumo é investigar a cultura. Dois lados de um mesmo fenômeno, enquanto a economia se culturaliza, a cultura se comercializa. Traço distintivo da vida humana, pode-se viver sem produzir, mas dificilmente sem consumir. Estamos submetidos às culturas do consumo material, midiático e simbólico.



Conhecemos o mundo de hoje pelo desenvolvimento, modernização, atualização, reposição do velho pelo novo. O século XXI é caracterizado por uma onda de atualidades instantâneas, principalmente no que se diz bens materiais.

Bens materiais é tudo aquilo que podemos adquirir com qualquer forma de pagamento em troca do que se deseja. Tangíveis ou intangíveis o que nós queremos mesmo é consumir, adquirir, comprar novos produtos de uma forma aceleradíssima, sem freio para conter nossos desejos. A cada momento que acessamos a internet é uma promoção, uma atualização um relançamento de um produto que a pouco tempo já fora lançado e que já caiu em desuso, ficou obsoleto em questão de poucas semanas, a publicidade por sua vez, cada vez mais nos instigando a comprar coisas que na maioria das vezes não iremos aproveitar com exímio proveito, mas queremos comprar, pelo simples fato de ser novidade, e nos trazer uma satisfação tanto física quanto mental de prazer.

Vivemos a geração de valor ou a geração de consumo? Abrangendo a ideia de valor, essa palavra está caindo em desuso diante da grande demanda por coisas novas. E onde fica o valor das antigas que nem sempre são velhas? Nosso conceito de desejar e precisar mudou, quase não precisamos mais de algo, pois estamos sempre atualizados. Estamos consumindo, consumindo, mas não temos a plena consciência de consumir o necessário, consumimos pelo fato de ser novo, ser diferente, e satisfazer nosso ego. Até quando a sociedade vai caminhar assim? Até quando o mundo for mundo. Somos seres criados para consumir, seja lá o que for de comida à informação, seja porque precisamos, ou apenas porque achamos interessante ter algo novo. O Consumo é que o move o mundo, o consumo é o pai da economia, portanto devemos consumir com consciência, consumir como seres racionais que somos, adquirir coisas novas sem que outras percam o valor tão facilmente, e se tornem obsoletas em questão de pouco tempo.

## 2. Consumo

Marx dedicou boa parte de seus estudos para compreender a sociedade pela ótica da produção, da economia política. Tal materialismo histórico colocou a produção material como objeto principal para o estudo do processo histórico de desenvolvimento – onde os indivíduos possuem notada importância para o estabelecimento dos estágios de produção, bem como para o seu próprio desenvolvimento.

*“Somente no consumo o produto recebe seu último acabamento. (...) O consumo produz a produção duplamente: 1) na medida em que apenas no consumo o produto devém efetivamente produto. (...) 2) na medida em que o consumo cria a necessidade de nova produção. (...) Se é claro que a produção oferece exteriormente o objeto do consumo, é igualmente claro que o consumo põe idealmente o objeto da produção como imagem interior, como necessidade, como impulso e como finalidade. Cria os objetos da produção em uma forma ainda subjetiva. Sem necessidade, nenhuma produção. Mas o consumo reproduz a necessidade (MARX, 2011a, p. 46-47)”.*

Ora, se o consumo reproduz a necessidade, subentende-se que esta última deve ser conhecida antes da produção, de modo a ofertar/produzir produtos que saciem uma necessidade por meio de seu consumo. Estabelece-se o ciclo: necessidade -> produção -> consumo (nesta ordem).

No entanto, já em meados do século XIX, Marx enaltecera a relação vital entre necessidade e consumo como insumo para a produção, onde esta:

*“1) fornece ao consumo o material, o objeto. Um consumo sem objeto não é consumo; portanto, sob esse aspecto, a produção cria produz o consumo.*

*2) Mas não é somente o objeto que a produção cria para o consumo. Ela também dá ao consumo sua determinabilidade, seu caráter, seu fim (MARX, 2011a, p. 47)”.*

O que faz com que Marx não tenha atentado para a criação de uma ciência mercadológica, diz respeito ao seu objeto de estudo: a produção material e a relação dos indivíduos sob esta perspectiva.

Segundo o Minidicionário da Língua Portuguesa Aurélio, o termo fetiche significa “objeto animado ou inanimado, feito pelo homem ou produzido pela natureza, ao qual se atribui poder sobrenatural e se presta culto” (Holanda, 1993), foi este significado conferido ao fenômeno da atribuição de valor simbólico aos produtos (manufaturas) que o sociólogo por Karl Marx (1818 – 1883) observou em meio aos seus estudos sobre o mundo do trabalho na modernidade.

Marx em sua obra máxima intitulada “O Capital”, nota que a mercadoria (manufatura) quando finalizada, não mantinha o seu valor real de venda, que segundo ele era determinado pela quantidade de trabalho materializado no artigo, mas sim, que esta, por sua vez adquiria uma valoração de venda irreal e infundada, como se não fosse fruto do trabalho humano e nem pudesse ser mensurado, o que ele queria denunciar com isto é que a mercadoria parecia perder sua relação com o trabalho e ganhava vida própria.

Karl Marx denomina este fenômeno como sendo um “Fetiche da mercadoria”, para isto ele se baseia na história do personagem bíblico Moisés, que após vagar quarenta anos com o povo escolhido por Deus (Judeus) atrás da terra prometida se depara com a crescente descrença dos seus seguidores, que já estavam cansados de se deslocar errantemente por vários lugares, dado esta insatisfação Moisés, deixa o seu povo em uma terra fértil e se retira temporariamente para meditar e procurar algum sinal que indique a existência real deste Deus, a localização da terra prometida e que com isto possa recuperar a fé do seu povo que ia se perdendo rapidamente.

## MANEIRISMO

Maneirismo é o nome empregado para designar as manifestações artísticas desde 1520, momento quando se inicia a crise do renascimento, até o início do século XVII. Todo esse período foi marcado por uma série de mudanças na Europa, que envolveram os movimentos religiosos reformistas e a consolidação do absolutismo em diversos países.

As guerras que envolveram a Itália e posteriormente a força da Inquisição irão determinar um grande êxodo de artistas e intelectuais em direção à outros países; "Os grandes impérios começam a se formar, e o homem já não é a principal e única medida do universo".

Nesse sentido se perceberá que o maneirismo tem características variadas, difícil de reuni-las e um único conceito. O termo Maneirismo foi utilizado por Giorgio Vasari para se referir a "maneira" de cada artista trabalhar. Uma evidente tendência para a estilização exagerada e um capricho nos detalhes começam a ser sua marca, extrapolando assim as rígidas linhas dos cânones clássicos. Muitos críticos consideram que o maneirismo representa a oposição ao classicismo e ao mesmo tempo, manteve-se como tendência artística até o desenvolvimento do Barroco, que marcaria a nova visão artística da Igreja Católica, após o movimento de contra reforma Alguns historiadores o consideram uma transição entre o renascimento e o barroco, enquanto outros preferem vê-lo como um estilo propriamente dito.

## 3. Indústria de Massa

Com o avanço do sistema capitalista, o início do século XX foi um período de intensas alterações no sistema produtivo. As principais mudanças focaram na relação do trabalhador com o objeto, e foram desenvolvidas por Frederick Taylor - com o taylorismo - e Henry Ford - com o fordismo. Frederick Winslow Taylor (1856-1915), norte americano de Filadélfia, era um engenheiro mecânico que em 1911 desenvolveu uma obra chamada “Os princípios da administração”, que continha uma série de métodos inovadores para a produção industrial. Esses novos métodos ficaram mundialmente conhecidos por taylorismo, em relação ao seu sobrenome.

Taylor colocou que o proletário deveria focar em sua parcela do processo produtivo e desempenhá-la no menor tempo possível, não precisando ter conhecimento do todo produzido. Além disso, o empregado deveria evitar o gasto de energia “desnecessário”, limitando seus atos apenas para a produção do que lhe era determinado pelo patrão.

Além das inovações no modo de ação do proletário, Taylor afirmou que a hierarquização educava os funcionários e evitava protesto e desordem. O gerente era responsável por cronometrar e fiscalizar o trabalho de cada funcionário, sendo este passível de repreensão e punições. Em contra partida, Taylor também defendia a competição interna e a premiação para aquele funcionário de melhor desempenho. Era totalmente contra a organização dos trabalhadores, travando grandes conflitos com os sindicatos da época.

Henry Ford (1863 - 1947) foi um empreendedor americano fundador da Ford Motor Company que, inspirado no método idealizado por Taylor, foi responsável pela criação de um sistema industrial chamado de fordismo. A grande inovação do fordismo em relação ao taylorismo foi à introdução de linhas de montagens, na qual o operário era responsável apenas por uma atividade.

Em sua fábrica, Ford determinava a posição de todos seus funcionários, que aguardavam as peças automotivas se deslocarem pelas esteiras de montagem da fábrica para executarem uma única função específica. Cada funcionário tinha apenas uma função em toda linha de montagem, sendo somente responsável, por exemplo, por apertar um determinado parafuso. Além disso, o proletário devia executar sua atividade no tempo determinado pela máquina, pois caso atrasasse alterava toda a produção e era repreendido pelo gerente local.

A limitação funcional do operário causava uma alienação psicológica no indivíduo, pois limitava o conhecimento do operário a função, não tendo nenhuma noção da compreensão do todo. Sem contar os problemas físicos ocasionados pela excessiva repetição da mesma atividade inúmeras vezes ao dia. A jornada exaustiva de trabalho desses indivíduos e os problemas e abusos sofridos por eles podem ser visualizados no filme “Tempos Modernos”, do gênio Charles Chaplin.

Esses dois métodos trabalhísticos tinham o mesmo objetivo: ampliação do lucro dos detentores dos meios de produção. Ambos os autores visaram apenas à ampliação da produção, sem levar em conta os direitos ou as condições de trabalho dos funcionários. Pelo objetivo ter sido cumprido, esses modelos se reproduziram com muita velocidade por diversas empresas e países até os dias atuais, assim como as péssimas condições de trabalho e os abusos com os trabalhadores.

# TREINANDO PARA O ENEM (1)

## 01. (Ueg)



*Algumas pessoas conseguem mais do que outras nas sociedades – mais dinheiro, mais prestígio, mais poder, mais vida, e tudo aquilo que os homens valorizam. Tais desigualdades criam divisões na sociedade – divisões com respeito a idade, sexo, riqueza, poder e outros recursos. Aqueles no topo dessas divisões querem manter sua vantagem e seu privilégio; aqueles no nível inferior querem mais e devem viver em um estado constante de raiva e frustração [...]. Assim, a desigualdade é uma máquina que produz tensão nas sociedades humanas. É a fonte de energia por trás dos movimentos sociais, protestos, tumultos e revoluções. As sociedades podem, por um período de tempo, abafar essas forças separatistas, mas, se as severas desigualdades persistem, a tensão e o conflito pontuarão e, às vezes, dominarão a vida social.*

TURNER, Jonathan H. *Sociologia: Conceitos e aplicações*. São Paulo: Pearson, 2000. p. 111. (Adaptado).

A observação da figura e a leitura do texto permitem inferir:

- no plano social, a igualdade humana está explícita em dois setores bem definidos: na Justiça, segundo a qual todos são iguais perante a lei, e na educação, em que todos devem ter oportunidades iguais; essas práticas são vivenciadas pela sociedade brasileira.
- segundo Karl Marx, aqueles que possuem ou controlam os meios de produção têm poder, sendo capazes de manipular os símbolos culturais através da criação de ideologias que justifiquem seu poder e seus privilégios.
- a estratificação de classes existe quando renda, poder e prestígio são dados igualmente aos membros de uma sociedade, gerando, portanto, grupos culturais, comportamentais e organizacionais semelhantes.
- a estratificação, na visão de Karl Marx, mostra que a luta de classes não se polariza entre o ter e o não ter e envolve mais do que a ordem econômica.

**02. (Uece)** O século XIX foi marcado pelo surgimento de correntes de pensamento que contestavam o modelo capitalista de produção e propunham novas formas de organizar os meios de produção e a distribuição de bens e riquezas, buscando uma sociedade que se caracterizasse pela igualdade de oportunidades. No que diz respeito a essas correntes, assinale a afirmação verdadeira.

- O socialismo cristão buscava aplicar os ensinamentos de Cristo sobre amor e respeito ao próximo aos problemas sociais gerados pela industrialização, mas apesar de vários teóricos importantes o defenderem, a Igreja o rejeitou através da Encíclica Rerum Novarum, lançada pelo Papa Leão XIII.
- No socialismo utópico, a doutrina defendida por Robert Owen e Charles Fourier, prevaleciam as ideias de transformar a realidade por meio da luta de classes, da superação da mais valia e da revolução socialista.
- O socialismo científico proposto por Karl Marx e Friedrich Engels, através do manifesto Comunista de 1848, defendia uma interpretação socioeconômica da história dos povos, denominada materialismo histórico.
- O anarquismo do russo Mikhail Bakunin defendia a formação de cooperativas, mas não negava a importância e a necessidade do Estado para a eliminação das desigualdades.



**03. (Espcex (Aman) 2016)** Observe as ideias de três pensadores da Idade Moderna.

- Adam Smith (escocês), em sua obra *A riqueza das nações*, afirmava que a única fonte de riqueza era o trabalho, e não a terra.

- A ideia central da doutrina de Karl Marx (alemão) é que a “história das sociedades humanas é a história da luta de classes”.

- Thomas Malthus (inglês), em sua obra *Ensaio sobre o princípio da população*, escreveu que a natureza impõe limites ao progresso material, já que a população cresce em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos aumenta em progressão aritmética.

Pode-se afirmar que

a) os três pensadores defendem o liberalismo clássico.

b) as três ideias propõem a ditadura do proletariado.

c) Adam Smith propõe o liberalismo clássico, Thomas Malthus e Karl Marx, o socialismo utópico.

d) Thomas Malthus e Adam Smith defendem o pensamento liberal clássico e Karl Marx foi um dos autores do socialismo científico.

e) Karl Marx e Adam Smith são considerados anarquistas, e Thomas Malthus, socialista utópico.

**04. (Cefet MG 2015)** “[...] o operário não se reconhece no produto que criou em condições que escapam a seu arbítrio e às vezes até a sua compreensão, nem vê no trabalho qualquer finalidade que não seja a de garantir sua sobrevivência. E a própria ‘produção multiplicada que nasce por obra da cooperação dos diferentes indivíduos sob a ação da divisão do trabalho’ aparece aos produtores como um poder alheio, sobre o qual não têm controle, não sabem de onde procede e sentem como se estivesse situado à margem deles, independente de sua vontade e de seus atos e que ‘até mesmo dirige esta vontade e estes atos’.”

QUINTANEIRO, Tania. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2 ed. Belo Horizonte. Editora: UFMG, 2009, p. 52.

De acordo com o texto, a situação vivida pelos operários no século XIX revelava a

a) alienação no processo de trabalho nas indústrias.

b) interferência do Estado no controle das fábricas.

c) consolidação de uma legislação trabalhista na Europa.

d) ausência de movimentos operários em pequenas cidades.

e) organização dos assalariados em cooperativas autossuficientes.

**05. (Enem PPL)** *O servo pertence à terra e rende frutos ao dono da terra. O operário urbano livre, ao contrário, vende-se a si mesmo e, além disso, por partes. Vende em leilão 8,10,12,15 horas da sua vida, dia após dia, a quem melhor pagar, ao proprietário das matérias-primas, dos instrumentos de trabalho e dos meios de subsistência, isto é, ao capitalista.*

MARX, K. *Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

O texto indica que houve uma transformação dos espaços urbanos e rurais com a implementação do sistema capitalista, devido às mudanças tecnossociais ligadas ao

a) desenvolvimento agrário e ao regime de servidão.

b) aumento da produção rural, que fixou a população nesse meio.

c) desenvolvimento das zonas urbanas e às novas relações de trabalho.

d) aumento populacional das cidades associado ao regime de servidão.

e) desenvolvimento da produção.

**06. (Uespi)** O capitalismo se propagou em busca de mercados e de novas técnicas de produção. No entanto, o progresso desejado não atingia a todos e provocava desigualdades. Uma crítica radical ao capitalismo se expressou na obra de Marx, que:

a) renovou a concepção econômica da época, negando todos os princípios defendidos pelos economistas clássicos e fisiocratas.

b) formulou propostas de revoluções sociais que lembram as teses anarquistas mais comuns no movimento bolchevique.

c) definiu utopias importantes para resolver as questões da desigualdade social, adotadas, com coerência, pelo socialismo no século XX.

d) acusou a existência de exploração do trabalho humano, que trazia dificuldades sociais para a maioria de população.

e) defendeu a organização da classe operária em sindicatos urbanos com a finalidade de constituir seus movimentos de reivindicação.

## 07. (Unicamp)

*A história de todas as sociedades tem sido a história das lutas de classe. Classe oprimida pelo despotismo feudal, a burguesia conquistou a soberania política no Estado moderno, no qual uma exploração aberta e direta substituiu a exploração velada por ilusões religiosas.*

*A estrutura econômica da sociedade condiciona as suas formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, ao contrário, são as relações de produção que ele contrai que determinam a sua consciência.*

*(Adaptado de K. Marx e F. Engels, Obras escolhidas. São Paulo: AlfaÔmega, s./d., vol 1, p. 21-23, 301-302.0*

As proposições dos enunciados acima podem ser associadas ao pensamento conhecido como

- a) materialismo histórico, que compreende as sociedades humanas a partir de ideias universais independentes da realidade histórica e social.
- b) materialismo histórico, que concebe a história a partir da luta de classes e da determinação das formas ideológicas pelas relações de produção.
- c) socialismo utópico, que propõe a destruição do capitalismo por meio de uma revolução e a implantação de uma ditadura do proletariado.
- d) socialismo utópico, que defende a reforma do capitalismo, com o fim da exploração econômica e a abolição do Estado por meio da ação direta.

## 08. (Uece) Leia com atenção o texto a seguir.

*“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.*

*MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte. São Paulo: Centauro, 2006.*

Baseado no texto, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A história não é construída pelos homens porque ela é pré-definida pelo destino.
- b) A história permite perceber que a realidade depende unicamente das escolhas dos homens.
- c) A história é feita pelos homens dentro de condicionamentos herdados do passado.
- d) A história não é feita pelo passado e sim pelas circunstâncias das escolhas.

## 09. (Ufc)

*“A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção.”*

*MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 13.*

Com base nessa citação do livro *A ideologia alemã*, que trata da teoria marxista para a interpretação da sociedade, é correto afirmar que:

- a) o capitalismo teve origem no modo de produção socialista, a partir de uma revolução burguesa.
- b) o capitalismo teve origem em ideias religiosas, a partir do Renascimento, e no crescimento da burguesia.
- c) a produção de ideias na vida social, no decorrer da história, está separada da produção da vida material.
- d) a perspectiva de análise marxista examina a sociedade levando em consideração as relações sociais estabelecidas no modo de produção.
- e) o pensamento marxista surgiu no início da revolução francesa, com a defesa da igualdade e da fraternidade entre todos os seres humanos.

**10. (Uel)** Partindo dos princípios da lei da mais-valia absoluta e relativa em Marx, um industrial, para aumentar seus lucros deve

- a) investir em novas tecnologias e diminuir a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e diminuindo a quantidade de horas de produção, com aumento de salários.
- b) ampliar a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e aumentando a quantidade de horas de produção, com aumento de salários.
- c) investir em novas tecnologias, diminuindo o ritmo e a quantidade de horas de produção, sem aumento de salários, pois as novas tecnologias são suficientes para aumentar os lucros.
- d) aumentar o tempo das horas extras do empregados, com aumento de salários, estimulando a melhoria do ritmo e da intensidade da produção sem introdução de novas tecnologias.
- e) investir em novas tecnologias e ampliar a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e aumentando a quantidade de horas de produção, sem aumento de salários.

**11. (Ufg)** Leia o texto a seguir.

*Por mais que retrocedamos na História, acharemos que a África está sempre fechada no contato com o resto do mundo, é um país criança envolvido na escuridão da noite, aquém da luz da história consciente. O negro representa o homem natural em toda a sua barbárie e violência; para compreendê-lo devemos esquecer todas as representações europeias. Devemos esquecer Deus e as leis morais.*

HEGEL, Georg W. F. *Filosofia de la historia universal*. Apud HERNANDEZ, Leila M.G. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. p. 20-21. [Adaptado].

O fragmento é um indicador da forma predominante como os europeus observavam o continente africano, no século XIX. Essa observação relacionava-se a uma definição sobre a cultura, que se identificava com a ideia de

- a) progresso social, materializado pelas realizações humanas como forma de se opor à natureza.
- b) tolerância cívica, verificada no respeito ao contato com o outro, com vistas a manter seus hábitos.
- c) autonomia política, expressa na escolha do homem negro por uma vida apartada da comunidade.
- d) liberdade religiosa, manifesta na relativização dos padrões éticos europeus.
- e) respeito às tradições, associado ao reconhecimento do valor do passado para as comunidades locais.

**12. (Uel)** *"Sabe-se que para Hegel a História Universal não recobre o curso empírico da humanidade. A História propriamente dita nasce apenas com o Estado, quando a vida social ganha uma forma sob o efeito desta instância que confere a seus elementos expressão pública e consciência. Somente então é assegurada a permanência do sentido".*

(LEFORT, Claude. *As formas da História. Ensaios de Antropologia Política*. São Paulo: Brasiliense, 1990. p.37.)

Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Hegel partia do mundo empírico para explicar a História.
- II. Segundo Hegel, a formação da consciência se dá com o surgimento do Estado.
- III. Hegel, ao analisar o surgimento da História, desconsidera a organização do Estado.
- IV. A noção de Estado só ganha sentido se relacionada à dimensão da vida social.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

Gabarito									
1.B	2.C	3.D	4.A	5.C	6.D	7.B	8.C	9.D	10.E
11.A	12.B								



## TREINANDO PARA O ENEM (2)

**01. (Uel)** No livro *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, a Rainha Vermelha diz uma frase enigmática: “Pois aqui, como vê, você tem de correr o mais que pode para continuar no mesmo lugar.”

(CARROL, L. *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p.186.)

Já na Grécia antiga, Zenão de Eleia enunciara uma tese também enigmática, segundo a qual o movimento é ilusório, pois “numa corrida, o corredor mais rápido jamais consegue ultrapassar o mais lento, visto o perseguidor ter de primeiro atingir o ponto de onde partiu o perseguido, de tal forma que o mais lento deve manter sempre a dianteira.”

(ARISTÓTELES. *Física*. Z 9, 239 b 14. In: KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. Os Pré-socráticos. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p.284.)

Com base no problema filosófico da ilusão do movimento em Zenão de Eleia, é correto afirmar que seu argumento

- a) baseia-se na observação da natureza e de suas transformações, resultando, por essa razão, numa explicação naturalista pautada pelos sentidos.
- b) confunde a ordem das coisas materiais (sensível) e a ordem do ser (inteligível), pois avalia o sensível por condições que lhe são estranhas.
- c) ilustra a problematização da crença numa verdadeira existência do mundo sensível, à qual se chegaria pelos sentidos.
- d) mostra que o corredor mais rápido ultrapassará inevitavelmente o corredor mais lento, pois isso nos apontam as evidências dos sentidos.
- e) pressupõe a noção de continuidade entre os instantes, contida no pressuposto da aceleração do movimento entre os corredores.

**02. (Ufsj)** A construção de uma cosmologia que desse uma explicação racional e sistemática das características do universo, em substituição à cosmogonia, que tentava explicar a origem do universo baseada nos mitos, foi uma preocupação da Filosofia

- a) medieval.
- b) antiga.
- c) iluminista.
- d) contemporânea.

**03. (Ufmg)** Em um trecho do diálogo *Eutidemo*, Sócrates conta a Críton como discutiu com Clínia a possibilidade de haver uma arte ou ciência que leve os homens à felicidade. Após descartar diversas artes, eles dedicaram-se a considerar a “arte política”, identificada por eles com a “arte real”, ou seja, com a arte do governo do rei. Todavia, o desdobramento do diálogo mostra que também essa “arte política” ou “real” não pode exercer a função de levar os homens à felicidade, porque sua ação não torna os homens melhores eticamente. Eles constatam, assim, que chegaram a um impasse na argumentação, isto é, uma aporia.

A esse respeito, leia o fragmento:

[SÓCRATES] Mas que ciência então? De que maneira a usaremos? Pois é preciso que ela não seja artífice de nenhuma das obras que não são nem boas nem más, mas sim que transmita nenhuma outra ciência a não ser ela própria. Devemos dizer então que <ciência> é esta afinal, e de que maneira a usaremos? Queres que digamos, Críton: é aquela com a qual faremos bons os outros homens?

[CRÍTON] Perfeitamente.

[SÓCRATES] Os quais serão bons em quê? e, em quê, úteis? Ou diremos que farão bons ainda outros, e esses outros <farão bons> outros? Mas em quê, afinal, são bons, não nos é claro de maneira nenhuma, já que precisamente desprezamos as obras que se diz serem da política [...]; e, é exatamente o que eu dizia, estamos igualmente carentes, ou ainda mais, no que se refere ao saber qual é afinal aquela ciência que nos fará felizes.

[CRÍTON] Por Zeus, Sócrates! Chegastes a uma grande aporia, segundo parece.

(PLATÃO, *Eutidemo*, 292d-e)

EXPLIQUE por que, segundo Sócrates e Críton, a mesma arte não pode ser responsável por governar os homens e, simultaneamente, torná-los bons.

**04. (Unicamp)** A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

**05. (Uel)** Leia o texto a seguir.

*Tudo isso ela [Diotima] me ensinava, quando sobre as questões de amor [eros] discorria, e uma vez ela me perguntou: – que pensas, ó Sócrates, ser o motivo desse amor e desse desejo? A natureza mortal procura, na medida do possível, ser sempre e ficar imortal. E ela só pode assim, através da geração, porque sempre deixa um outro ser novo em lugar do velho; pois é nisso que se diz que cada espécie animal vive e é a mesma. É em virtude da imortalidade que a todo ser esse zelo e esse amor acompanham.*

(Adaptado de: PLATÃO. *O Banquete*. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.38-39. Coleção Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o amor em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A aspiração humana de procriação, inspirada por *Eros*, restringe-se ao corpo e à busca da beleza física.
- b) O *eros* limita-se a provocar os instintos irrefletidos e vulgares, uma vez que atende à mera satisfação dos apetites sensuais.
- c) O *eros* físico representa a vontade de conservação da espécie, e o espiritual, a ânsia de eternização por obras que perdurarão na memória.
- d) O ser humano é idêntico e constante nas diversas fases da vida, por isso sua identidade iguala-se à dos deuses.
- e) Os seres humanos, como criação dos deuses, seguem a lei dos seres infinitos, o que lhes permite eternidade.

**06. (Unesp)** *Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.*

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

**07. (Ueg)** A expressão “Tudo o que é bom, belo e justo anda junto” foi escrita por um dos grandes filósofos da humanidade. Ela resume muito de sua perspectiva filosófica, sendo uma das bases da escola de pensamento conhecida como

- a) cartesianismo, estabelecida por Descartes, no qual se acredita que a essência precede a existência.
- b) estoicismo, que tem no imperador romano Marco Aurélio um de seus grandes nomes, que pregava a serenidade diante das tragédias.
- c) existencialismo, que tem em Sartre um de seus grandes nomes, para o qual a existência precede a essência.
- d) platonismo, estabelecida por Platão, no qual se entendia o mundo físico como uma imitação imperfeita do mundo ideal.

**08. (Uem)** Na *Metafísica*, Aristóteles afirma: “O ser se diz de muitos modos, mas se diz em relação a um termo único e única natureza e não de modo equívoco. [...] uns são ditos ser porque são substâncias, outros porque são afecções de substâncias, outros porque são um caminho para a substância, ou destruições, privações, qualidades, causas produtivas ou geradoras para a substância ou do que é dito relativamente da substância, ou são negações de uma delas ou da substância; por esta razão dizemos inclusive que o não ser é não ser”.

(ARISTÓTELES, *Metafísica*, livro IV, cap. 2. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. Volume 3. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008, p. 33-34).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Um ser pode ser a negação de uma substância.
- 02) Do ser pode-se gerar uma substância, sem que isso que a gerou seja necessariamente uma substância.
- 04) A substância é anterior e prioritária ao ser.
- 08) A substância é necessariamente um ser.
- 16) Uma das exigências da definição de ser é que ela seja unívoca.

**09. (Uem)** Um texto de um filósofo anônimo da Idade Média apresenta de modo claro um problema central para a filosofia e a ciência do seu tempo. Ele afirma: “Boécio divide em três as partes da ciência especulativa: natural, matemática e teológica. Da mesma forma, o Filósofo [isto é, Aristóteles] divide-a em natural, matemática e metafísica. Assim, isto que Boécio chama teologia, o Filósofo chama metafísica. Elas são, portanto, idênticas. Mas a metafísica não é acerca de Cristo. Logo, a teologia também não o é”.

(*Quaestio de divina scientia*. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. Vol. 3. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008, p. 68).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A teologia apresenta-se na Idade Média como a ciência principal.
- 02) A teologia é objeto da filosofia de Aristóteles, apesar de ela não ter esse nome para ele.
- 04) A teologia é uma ciência que não diz respeito à investigação da natureza de Cristo.
- 08) A teologia é, para esses filósofos, tão científica quanto a matemática.
- 16) A teologia e a metafísica são conhecimentos adquiridos por meio da ciência especulativa.

**10. (Ueg)** O ser humano, desde sua origem, em sua existência cotidiana, faz afirmações, nega, deseja, recusa e aprova coisas e pessoas, elaborando juízos de fato e de valor por meio dos quais procura orientar seu comportamento teórico e prático. Entretanto, houve um momento em sua evolução histórico-social em que o ser humano começa a conferir um caráter filosófico às suas indagações e perplexidades, questionando racionalmente suas crenças, valores e escolhas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a filosofia

- a) é algo inerente ao ser humano desde sua origem e que, por meio da elaboração dos sentimentos, das percepções e dos anseios humanos, procura consolidar nossas crenças e opiniões.
- b) existe desde que existe o ser humano, não havendo um local ou uma época específica para seu nascimento, o que nos autoriza a afirmar que mesmo a mentalidade mítica é também filosófica e exige o trabalho da razão.
- c) inicia sua investigação quando aceitamos os dogmas e as certezas cotidianas que nos são impostos pela tradição e pela sociedade, visando educar o ser humano como cidadão.
- d) surge quando o ser humano começa a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam suas crenças, seus valores e suas práticas, em detrimento da verdade revelada pela codificação mítica.

**11. (Ufsj)** Segundo David Hume, “*Todo raciocínio abstruso apresenta um mesmo inconveniente*”, porque

- a) “pode silenciar o antagonista sem convencê-lo; e para nos darmos conta de sua força, precisamos dedicar-lhe um estudo tão intenso quanto o que foi necessário para sua invenção”.
- b) “impregna a mente humana com conceitos do idealismo que o induzem ao holismo moderno”.
- c) “justifica a disposição que a mente humana tem para se inclinar ao silogismo moderno”.
- d) “convida o raciocínio a enigmáticas considerações, direcionando-o ao ceticismo quinhentista”.

**12. (Ufsj)** Sobre “as qualidades úteis da mente”, descritas por David Hume, é **CORRETO** afirmar que

- a) “são aquilo que se pode primeiramente experimentar na arte de raciocinar”.
- b) “elas são retratadas no sentido vulgar, pois são diametralmente opostas ao poder e ao bom senso ou razão”.
- c) “determinam que as virtudes, como a simpatia, por exemplo, tenham a força ideal a *posteriori* para o bem-estar das sociedades humanas”.
- d) “essas virtudes formam a principal parte da moral”.

**13. (Uem)** Assinale o que for **correto**.

01) Como há uma separação clara entre o que é verdadeiro, portanto campo do juízo científico, e do que é belo, campo do juízo estético, poucos filósofos se dedicaram à investigação do juízo do gosto.

02) Walter Benjamin ponderava, em uma visão otimista da sociedade industrial, que a reprodução técnica da obra de arte – em livros, nas artes gráficas, na fotografia, no rádio e no cinema – propiciaria um movimento de democratização da cultura e das artes.

04) Kant, ao investigar os problemas da subjetividade do juízo do gosto, considerava a beleza como uma categoria universal da razão e, a partir da discussão sobre a beleza, propunha ser possível atingir um juízo estético possível de ser compartilhado por todos.

08) Os iluministas consideravam que era na contemplação desinteressada da obra que se dava o sentimento estético, porém tal contemplação dependia do refinamento da sensibilidade, que deveria ser alcançado pela educação.

16) A arte midiática, que atinge um número muito maior de indivíduos, proporciona uma maior concordância de opiniões no que se refere ao juízo do gosto. Tal fato prova que a arte de massa é mais verdadeira do que as manifestações individualizadas, que propiciam juízos de valor muito mais particulares.

**14. (Uem)** O filósofo alemão Hegel (1770-1831) afirma que “É tarefa da filosofia conceber o que é, pois, aquilo que é a razão. No que concerne ao indivíduo, cada um é, de todo modo, um *filho de seu tempo*; do mesmo modo que a filosofia é seu *tempo apreendido em pensamentos*”.

(HEGEL, G. W. F. *Excertos e parágrafos traduzidos*. In: *Antologia de Textos Filosóficos*. MARÇAL, J. (org.). Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 314).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) A razão de algo é o conceito desse algo concebido filosoficamente pelo seu tempo.

02) Aquilo *que é*, a essência de algo, é para o filósofo um conceito racional.

04) O indivíduo, que é filho de seu tempo, do ponto de vista filosófico, pensa os seus problemas a partir de seu momento histórico.

08) Os conceitos filosóficos, por serem determinados historicamente, estão restritos ao seu tempo e à sua época, não sendo, pois, universais.

16) A reflexão filosófica está intimamente ligada ao seu momento histórico, visto que leva esse mundo ao plano do conceito.

**15. (Uem)** “Ao criticar o mito e exaltar a ciência, contraditoriamente o positivismo fez nascer o mito do cientificismo, ou seja, a crença cega na ciência como única forma de saber possível. Desse modo, o positivismo mostra-se reducionista, já que, bem sabemos, a ciência não é a única interpretação válida do real. De fato, existem outros modos de compreensão, como o senso comum, a filosofia, a arte, a religião, e nenhuma delas exclui o fato de o mito estar na raiz da inteligibilidade. A função fabuladora persiste não só nos contos populares, no folclore, mas também na vida diária, quando proferimos certas palavras ricas de ressonâncias míticas – casa, lar, amor, pai, mãe, paz, liberdade, morte – cuja definição objetiva não esgota os significados que ultrapassam os limites da própria subjetividade.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 32)

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao contrário da ciência, o senso comum, a religião e a filosofia refletem uma imagem incompleta e precária do real.
- 02) O mito do cientificismo é a aplicação do rigor formal do método científico à dança, à música e a diversas outras formas de expressão popular.
- 04) O positivismo utiliza o inconsciente e o mito como forma de expressão do mundo.
- 08) Explicações de caráter mítico, apesar de pertencerem ao período antigo, sobrevivem na modernidade.
- 16) A função fabuladora recupera aspectos do mito que se distinguem da razão e do método científico.

**16. (Uem)** “O pragmatismo opõe-se ao intelectualismo e a todas as formas de pensamento da totalidade, buscando dar atenção aos fatos observáveis e às suas consequências. É um método de esclarecimento das diferenças significativas entre ideias, que se assenta na antecipação das consequências futuras que essas ideias possam ter.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 118)

Com base no excerto citado e nos seus conhecimentos sobre o pragmatismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo o pragmatismo, o concretamente experienciável é indispensável para julgar a pertinência das ideias.
- 02) O pragmatismo requer o conhecimento de verdades inatas.
- 04) Princípios da teoria evolucionista, que considera a continuidade de um ser vivo ligada à capacidade de adaptação ao mundo, estão em conformidade com o pragmatismo.
- 08) Ao criticar o intelectualismo, o pragmatismo pretende liberar a metafísica de conceitos vagos e dar lugar a uma filosofia purificada, científica e realista.
- 16) Segundo o pragmatismo, o significado de uma ideia não é dado por si mesmo, mas em seu valor de uso e nas suas consequências.

**17. (Upe)** Dentre os variados aspectos do pensamento humano, existe o pensamento mítico. Sobre essa forma de pensar, leia o texto a seguir:

*Um mito diz respeito, sempre, a acontecimentos passados: antes da criação do mundo, ou durante os primeiros tempos, em todo o caso faz muito tempo. Mas o valor intrínseco atribuído ao mito provém de que estes acontecimentos, que decorrem supostamente em um momento do tempo, formam também uma estrutura permanente. Esta se relaciona simultaneamente ao passado, ao presente e ao futuro.*

Lévi-Strauss, C. *Antropologia Estrutural*. Rio, 1975, p. 241

Com relação a essa forma do pensar humano, assinale com V as afirmativas Verdadeiras e com F as Falsas.

- ( ) O mito é uma tentativa fracassada de explicação da realidade.
- ( ) O ser humano encontrou, na consciência mítica, a base para organizar um conhecimento sobre a realidade.
- ( ) O mito é recuperado no cotidiano do homem contemporâneo e se apresenta com uma abrangência diferente daquela que se fazia sentir no homem primitivo.
- ( ) A única ideia verdadeira sobre mito faz-se presente no homem moderno, quando este deseja superar a própria impotência e se tornar um ser excepcional.
- ( ) O mito é uma forma autônoma de pensamento, quando ligado à tarefa de esclarecer a existência humana no mundo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- a) V, V, V, F, F
- b) F, V, V, F, V
- c) F, V, F, V, V
- d) V, F, F, F, V
- e) F, F, F, F, V



**18. (Uem)** Um dos principais problemas de nosso tempo diz respeito à linguagem: seus limites, suas vinculações, em suma, sua capacidade de traduzir em signos as coisas. A esse respeito, o filósofo francês Merleau-Ponty afirma: “A palavra, longe de ser um simples signo dos objetos e das significações, habita as coisas e veicula significações. Naquele que fala, a palavra não traduz um pensamento já feito, mas o realiza. E aquele que escuta recebe, pela palavra, o próprio pensamento”.

(In: CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011, p. 196).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A palavra torna real um pensamento por meio da fala, conferindo-lhe existência.
- 02) A palavra não consegue expressar a totalidade do objeto enunciado.
- 04) A palavra, ouvida ou escrita, é o pensamento manifesto em sua realidade.
- 08) A palavra faz uma mediação entre as coisas e o pensamento.
- 16) A palavra vincula-se intimamente aos objetos reais, pois é parte do ser desse objeto.

**19. (Uel)** Leia o texto a seguir.

*O modo de comportamento perceptivo, através do qual se prepara o esquecer e o rápido recordar da música de massas, é a desconcentração. Se os produtos normalizados e irremediavelmente semelhantes entre si, exceto certas particularidades surpreendentes, não permitem uma audição concentrada, sem se tornarem insuportáveis para os ouvintes, estes, por sua vez, já não são absolutamente capazes de uma audição concentrada. Não conseguem manter a tensão de uma concentração atenta, e por isso se entregam resignadamente àquilo que acontece e flui acima deles, e com o qual fazem amizade somente porque já o ouvem sem atenção excessiva.*

(ADORNO, T. W. *O fetichismo na música e a regressão da audição*. In: Adorno et al. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.190. Coleção Os Pensadores.)

As redes sociais têm divulgado músicas de fácil memorização e com forte apelo à cultura de massa.

A respeito do tema da regressão da audição na Indústria Cultural e da relação entre arte e sociedade em Adorno, assinale a alternativa correta.

- a) A impossibilidade de uma audição concentrada e de uma concentração atenta relaciona-se ao fato de que a música tornou-se um produto de consumo, encobrendo seu poder crítico.
- b) A música representa um domínio particular, quase autônomo, das produções sociais, pois se baseia no livre jogo da imaginação, o que impossibilita estabelecer um vínculo entre arte e sociedade.
- c) A música de massa caracteriza-se pela capacidade de manifestar criticamente conteúdos racionais expressos no modo típico do comportamento perceptivo inato às massas.
- d) A tensão resultante da concentração requerida para a apreciação da música é uma exigência extramusical, pois nossa sensibilidade é naturalmente mais próxima da desconcentração.
- e) Audição concentrada significa a capacidade de apreender e de repetir os elementos que constituem a música, sendo a facilidade da repetição o que concede poder crítico à música.

**20. (Unesp)** *Uma obra de arte pode denominar-se revolucionária se, em virtude da transformação estética, representar, no destino exemplar dos indivíduos, a predominante ausência de liberdade, rompendo assim com a realidade social mistificada e petrificada e abrindo os horizontes da libertação. Esta tese implica que a literatura não é revolucionária por ser escrita para a classe trabalhadora ou para a “revolução”. O potencial político da arte baseia-se apenas na sua própria dimensão estética. A sua relação com a práxis (ação política) é inexoravelmente indireta e frustrante. Quanto mais imediatamente política for a obra de arte, mais reduzidos são seus objetivos de transcendência e mudança. Nesse sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e Rimbaud que nas peças didáticas de Brecht.*

(Herbert Marcuse. *A dimensão estética*, s/d.)

- Segundo o filósofo, a dimensão estética da obra de arte caracteriza-se por
- apresentar conteúdos ideológicos de caráter conservador da ordem burguesa.
  - comprometer-se com as necessidades de entretenimento dos consumidores culturais.
  - estabelecer uma relação de independência frente à conjuntura política imediata.
  - subordinar-se aos imperativos políticos e materiais de transformação da sociedade.
  - contemplar as aspirações políticas das populações economicamente excluídas.

**21. (Uel)** Observe a figura e leia o texto a seguir.



Retrato de George Dyer, Em um espelho. 1968.  
Óleo sobre tela. Museo Thyssen-Bornemisza, Madrid.

*A crise da razão se manifesta na crise do indivíduo, por meio da qual se desenvolveu. A ilusão acalentada pela filosofia tradicional sobre o indivíduo e sobre a razão – a ilusão da sua eternidade – está se dissipando. O indivíduo outrora concebia a razão como um instrumento do eu, exclusivamente. Hoje, ele experimenta o reverso dessa autodeificação.*

(HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2000, p.131.)

Com base na figura e nos conhecimentos sobre a crise da razão e do indivíduo na contemporaneidade, em Horkheimer, considere as afirmativas a seguir.

- A crise do indivíduo implica na sua fragmentação: embora ele ainda se represente, a imagem que possui de si é incompleta, parcial.
- A crise do indivíduo resulta de uma incompreensão: ignorar que ele é uma particularidade ordenada (microcosmo) inserida numa totalidade ordenada (macrocosmo).
- O indivíduo, que é unitário, apreende a si mesmo e ao mundo plenamente, faltando-lhe, porém, os meios adequados para comunicar tal conhecimento.
- O desenvolvimento das ciências humanas levou a uma recusa da ideia universal de homem: nega-se à razão o poder de fundamentar absolutamente o conhecimento sobre o indivíduo.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**22. (Ufpa)** *“Originalmente concebida e acionada para emancipar os homens, a moderna ciência está hoje a serviço do capital, contribuindo para a manutenção das relações de classe. A ciência e a técnica nas mãos dos poderosos [...] controlam a vida dos homens, subjuga-os ao interesse do capital. A produção de bens segue uma lógica técnica, e não à lógica das necessidades reais dos homens.”*

FREITAG, B. *A teoria Crítica ontem e hoje*, São Paulo: Brasiliense, 1986, p.94.

A autora nos apresenta a visão da Escola de Frankfurt acerca do papel desempenhado pela ciência e pela tecnologia na moderna economia capitalista.

Sobre este papel, considere as afirmativas abaixo:

I. A ciência e a técnica, além de serem forças produtivas, funcionam como ideologias para legitimar o sistema capitalista.

II. Nas mãos do poder econômico e político, a tecnologia e a ciência são empregadas para impedir que as pessoas tomem consciência de suas condições de desigualdade.

III. A dimensão emancipadora e crítica da racionalidade moderna foi valorizada na economia capitalista, pois muitas das reivindicações dos trabalhadores foram atendidas a partir do advento da tecnologia.

IV. Na economia capitalista, produz-se com eficácia o que dá lucro e não aquilo que os homens necessitam e gostariam de ter ou usar.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e III      b) II e III      c) III e IV      d) I, II e IV      e) II, III e IV

**23. (Ufsj)** O Círculo de Viena foi um importante marco para a filosofia e, exemplarmente, propôs que,

a) antes de ser classificado de percepção extrema ou subjetividade, todo e qualquer dado deve ser sistematicamente analisado.

b) em qualquer evento, existe algo de subjetivo e isso é disfarçado pelas extraordinárias extensões no mundo metafísico.

c) para ser aceita como verdadeira, uma teoria científica deveria passar pelo crivo da verificação empírica.

d) no limite do que o sujeito pode perceber e do que é exatamente o objeto há um abismo de possibilidades e é nisso que consiste a importância da metafísica.

**24. (Uem)** *“A obra de arte é o resultado de uma operação conjunta da natureza e do espírito, que se dá no artista considerado como “gênio”, isto é, que cria sob o impulso obscuro da natureza; é o resultado de uma conjunção, ou melhor, de uma coincidência entre este impulso natural, inconsciente, e a atividade consciente, livre, voluntária. ‘A atividade livre torna-se involuntária’, e a atividade espontânea, instintiva, torna-se livre. O artista está acima ou aquém dos contrários, na origem das coisas, semelhante a Deus. Ligando-se à origem das coisas, ele consegue decifrar a natureza inteira como um hieróglifo ou como uma obra cujo segredo conhece.”*

(HAAR, M. *A obra de arte*. Tradução de Maria Helena Kuhner. 2ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 42-3. Coleção Enfoques – Filosofia)

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

01) A arte é uma forma de saber ou um conhecimento que revela a natureza implícita das coisas.

02) O gênio é um conceito estético utilizado para designar a atividade criadora do artista.

04) Na obra de arte genial, liberdade do espírito e necessidade da matéria são coincidentes.

08) Como os hieróglifos, as obras de arte precisam ser interpretadas.

16) A arte deforma a natureza, pois o artista, ao contrário de Deus, não é perfeito.

**25. (Ueg)** Analise a imagem.



AUGUSTO PRIMA PORTA, 19 a.C.  
In: PROENÇA, Graça. *História da arte*.  
São Paulo: Editora Ática, 2008, p. 51.

Augusto de Prima Porta, esculpida por volta de 19 a.C., é uma típica escultura da Roma antiga. A diferença dessa escultura em relação às gregas do período clássico está

- a) na monocromia, indicando maior austeridade dos costumes romanos em comparação com os dos gregos.
- b) na postura ereta e estática, demonstrando que as esculturas gregas retratavam o movimento dos corpos.
- c) no caráter político, já que as esculturas gregas priorizavam temas da mitologia religiosa.
- d) no uso da indumentária militar na composição da obra, uma vez que as esculturas gregas valorizavam o corpo humano.

**26. (Uem)** *“A razão especulativa, porém, embora não possa conhecer o ser em si – abstrato, que não se oferece à experiência e aos sentidos –, pode pensá-lo e coloca problemas que só serão resolvidos no âmbito da razão prática, isto é, no campo da ação e da moral. Ou seja, embora Deus, a liberdade e a imortalidade não possam ser conhecidos (agnosticismo) por não terem uma matéria que se ofereça à experiência sensível, nem por isso têm sua existência negada.”*

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 115)

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Razão especulativa e razão prática se ocupam dos mesmos objetos.
- 02) Nem tudo o que existe pode ser matéria de conhecimento.
- 04) A razão prática ocupa-se da moral.
- 08) O conhecimento é da ordem do sensível.
- 16) A razão prática se confunde com o agnosticismo.

**27. (Uem)** Para o filósofo Karl Popper (1902-1994), *“Um cientista, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. No campo das ciências empíricas, para particularizar, ele formula hipótese ou sistemas de teorias e submete-os a teste, confrontando-os com a experiência, através de recursos de observação e experimentação. A tarefa da lógica da pesquisa científica, ou da lógica do conhecimento, é, segundo penso, proporcionar uma análise lógica desse procedimento, ou seja, analisar o método das ciências empíricas”*.

(POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972, p. 27).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Observação e experimentação são procedimentos científicos teóricos.
- 02) O cientista experimental deve comprovar suas teorias confrontando-as com a experiência.
- 04) As hipóteses teóricas devem ser submetidas a teste para serem corroboradas.
- 08) A comprovação científica de uma hipótese não se faz tão somente pela análise lógica dos procedimentos.
- 16) A lógica do conhecimento dedica-se à análise dos sistemas de enunciados científicos.

**28. (Upe)** *A filosofia, no que tem de realidade, concentra-se na vida humana e deve ser referida sempre a esta para ser plenamente compreendida, pois somente nela e em função dela adquire seu ser efetivo.*

VITA, Luís Washington. *Introdução à Filosofia*, 1964, p. 20.

Sobre esse aspecto do conhecimento filosófico, é **CORRETO** afirmar que

- a) a consciência filosófica impossibilita o distanciamento para avaliar os fundamentos dos atos humanos e dos fins aos quais eles se destinam.
- b) um dos pontos fundamentais da filosofia é o desejo de conhecer as raízes da realidade, investigando-lhe o sentido, o valor e a finalidade.
- c) a filosofia é o estudo parcial de tudo aquilo que é objeto do conhecimento particular.
- d) o conhecimento filosófico é trabalho intelectual, de caráter assistemático, pois se contenta com as respostas para as questões colocadas.
- e) a filosofia é a consciência intuitiva sensível que busca a compreensão da realidade por meio de certos princípios estabelecidos pela razão.

**29. (Uem)** A filosofia da ciência contemporânea, ao contrário da tradição clássica e moderna, que acreditava no acúmulo linear do conhecimento, questionou a ideia de progresso e de neutralidade científica. Conceitos como crise, anomalia, descontinuidade, ruptura e incomensurabilidade (entre paradigmas científicos), inauguram uma nova orientação epistemológica, voltada para a ideia de ciência construída, mais do que verdadeira ou fiel à natureza do mundo.

Sobre a filosofia da ciência contemporânea, assinale o que for **correto**.

01) As teorias científicas não podem ser verificadas de ponta a ponta, possuindo elementos arbitrários na composição da teoria.

02) Segundo Paul Feyerabend, os cientistas utilizam persuasão, retórica e propaganda para convencer a comunidade científica.

04) A validade de uma teoria científica está na maneira como explica um conjunto ilimitado de fenômenos.

08) As teorias científicas se completam mutuamente, aproximando-se cada vez mais da ciência divina.

16) A prática científica é igual à do senso comum, pois não se ocupa com a verdade dos fatos.

**30. (Upe)** A validade de nossos conhecimentos é garantida pela correção do raciocínio. São dois os modos de raciocínio: o indutivo e o dedutivo.

Sobre isso, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) O raciocínio indutivo é amplamente utilizado pelas ciências experimentais.

b) O raciocínio indutivo parte de uma lei universal, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos particulares desse conjunto.

c) O raciocínio dedutivo parte de uma lei particular, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos universais desse conjunto.

d) O raciocínio dedutivo é uma argumentação na qual, a partir de dados singulares suficientemente enumerados, inferimos uma verdade universal.

e) O raciocínio indutivo é o argumento cuja conclusão é inferida necessariamente de duas premissas.

**31. (Ueg)** A ciência desconfia da veracidade de nossas certezas, de nossa adesão imediata às coisas, da ausência de crítica e da falta de curiosidade. Por isso, onde vemos coisas, fatos e acontecimentos, a atitude científica vê problemas e obstáculos, aparências que precisam ser explicadas. CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003. p. 218.

Com base na afirmação precedente pode-se afirmar que:

a) a ciência, ao contrário do senso comum, é um conhecimento objetivo, quantitativo e generalizador, que se opõe ao caráter dogmático e subjetivo do senso comum.

b) a ciência domina o imaginário contemporâneo. Isso significa que, cada vez mais, confiamos no testemunho de nossos sentidos que promovem uma adesão acrítica à realidade dada.

c) a ciência existe para confirmar nossas certezas cotidianas, utilizando um pensamento assistemático que despreza o trabalho da razão.

d) a rigor, a ciência complementa o senso comum, mas banindo os obstáculos e problemas observados por nossa percepção imediata das coisas.

**32. (Uem)** *“Mais que um saber, a filosofia é uma atitude diante da vida, tanto no dia a dia como nas situações-limite, que exigem decisões cruciais. Por isso, no seu encontro com a tradição filosófica, é preferível não recebê-la passivamente como um produto, como algo acabado, mas compreendê-la como processo, reflexão crítica e autônoma a respeito da realidade.”*

(ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 2009, p.20)

Com base no excerto citado, assinale o que for **correto**.

01) A filosofia é uma forma de conhecimento que questiona a realidade.

02) A filosofia é um saber teórico, não pragmático, que desconsidera a aplicação prática.

04) A filosofia é uma experiência de vida que responde às questões fundamentais da existência.

08) A filosofia não pode ser reaberta ou discutida, pois os filósofos já morreram.

16) A filosofia é uma ideologia, pois não se ocupa com o debate político.



**33. (Upe)** Sobre o conhecimento filosófico, atente ao texto que se segue:

*O conhecimento filosófico é, diversamente do conhecimento científico, um conhecimento crítico, no sentido de que põe sempre em problema o conhecimento obtido pelos processos da Ciência.*

MARTINS, José Salgado. *Preparação à Filosofia*, 1969, p. 9.

Tomando como base o conhecimento filosófico, coloque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.

- ( ) A filosofia é um tipo de saber, que não diz tudo o que sabe e uma norma que não enuncia tudo aquilo que postula. O saber filosófico, portanto, é profundo, mesmo quando parece mais claro e transparente.
- ( ) A filosofia deve ser estudada e ensinada com base nos problemas que suscita e não apenas em virtude das respostas que proporciona a esses mesmos problemas.
- ( ) A filosofia se faz presente como reflexão crítica a respeito dos fundamentos do conhecimento e da ação, por isso mesmo distinta da ciência pelo modo de abordagem do seu objeto que, no caso desta, é particular e, no caso da filosofia, é universal.
- ( ) O percurso da filosofia é caracterizado pela exigência de clareza e de livre crítica.
- ( ) O conhecimento filosófico apresenta-se como a ciência dos fundamentos. Sua dimensão de profundidade e radicalidade o distingue do conhecimento científico.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- a) V, F, V, F, V
- b) F, V, F, V, V
- c) V, V, F, F, V
- d) V, V, V, V, V
- e) F, V, F, V, F

**34. (Uem)** *“A filosofia procura explicar tanto a ordem do real como a posição do homem nessa ordem (o que para nós é o bem e o mal) sem o recurso a nenhum mistério e nenhuma arbitrariedade. Isso significa encontrar o porquê do real, do bem e do mal sem ter que apelar para a opinião dos outros, à própria opinião ou mesmo à própria experiência, se elas forem insuficientes para mostrar as razões de aceitarmos nossos julgamentos. Apenas serão aceitos como filosóficos os julgamentos fundados na experiência suficiente para demonstrarmos o que julgamos, na razão ou, enfim, na compreensão intelectual daquilo que julgamos.”*

(MARÇAL, J. (org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p.193-4)

Sobre o excerto citado e seus conhecimentos sobre o racionalismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A reflexão sobre o bem e o mal não pertence à filosofia, mas ao domínio da religião e do misticismo popular, que justificam a crença em Deus e no transcendente.
- 02) A filosofia é o produto de uma tentativa de explicação intelectual do pensamento de Deus, a partir do qual o homem e o mundo empírico são desconsiderados.
- 04) A matemática, naquilo que depende exclusivamente da razão e da percepção sensível sob o controle do entendimento, é um exemplo de operação intelectual que serve de modelo ao racionalismo.
- 08) Cada um, por si mesmo, deve ser capaz de alcançar, racional e livremente, os motivos pelos quais acredita em algo, sem apelo a qualquer constrangimento externo.
- 16) A filosofia é uma forma de discurso que evita a arbitrariedade, devendo trazer em si mesma o argumento ou a prova de sua validade.

Gabarito									
1.C	2.B	3.*	4.A	5.C	6.**	7.D	8.(27)	9.(30)	10.D
11.A	12.D	13.(14)	14.(23)	15.(24)	16.(29)	17.B	18.(21)	19.A	20.C
21.B	22.D	23.C	24.(15)	25.D	26.(14)	27.(30)	28.B	29.(07)	30.A
31.A	32.(05)	33.D	34.(28)						

\*Segundo o enunciado da questão, a explicação para o fato de a arte de governar, ou a “arte política”, ou a “real”, não ser capaz de tornar os homens bons, ou levá-los à felicidade, decorre da ação política de não tornar os homens melhores eticamente. Todavia, a péssima transcrição do diálogo, que apresenta um recorte muito pouco elucidativo sobre a obra e não permite a compreensão do raciocínio ali desenvolvido, nos dá a entender que a questão geral é: “que ciência e modo de utilidade dessa ciência nos fará homens bons, homens felizes?”. Essa questão geral não é ética, mas sim apenas uma questão que poderá adquirir caráter ético se resolvermos sua problemática através de uma configuração racional dos hábitos dos indivíduos; ela poderá, também, adquirir um caráter político se resolvermos sua problemática através de uma configuração racional da cidade; e por aí vai.

\*\* A Alegoria da Caverna quer dizer, utilizando uma imagem fictícia, como era a realidade da cidade de Atenas ou de todas as cidades. Tal realidade é que os homens vivem suas vidas encantados com imagens, ou seja, eles vivem suas vidas encantados com aquilo que mantêm apenas a aparência da realidade. Não apenas o homem está nessa situação de enfeitado, porém ele também está preso impedido de chacoalhar para fora dessa situação. O filósofo é quem consegue se livrar do feitiço e depois quebrar os grilhões que o impedem de sair desse estado. É fundamental, segundo a alegoria, realizar esse movimento para fora da caverna para conceber que a aparência explicitada pelas imagens não revela muito sobre a verdade descoberta sob a luz existente fora da caverna. A aparência é apenas um simulacro produzido na caverna, a essência é uma descoberta feita livre do confinamento neste antro que os homens vivem, chamado “cidade”.